

Ensemble Al-Kindi

Cantos Sufis de Damasco



30 set 23

30 set 23 SÁBADO 21:00

GRANDE AUDITÓRIO

Ensemble Al-Kindi

Instrumentistas, cantores e bailarinos da Síria, do Egito e da Tunísia

Sheikh Hamed Daoud Canto

Ziad Kadi Amin Ney (Flauta)

Adel Shams El Din Riqq (Percussão)

Mohamed Qadri Dalal Ud (Alaúde)

Khadija El-Afritt Qânun (Cítara)

Diaa Daoud Coralista (Munshid)

Sariah Daoud Coralista (Munshid)

Hatem Al-Jamal Bailarino Dervish

Yazan Al-Jamal Bailarino Dervish

Romain Frydman Engenheiro de som

Abu Yusuf Al-Kindi foi um destacado pensador durante os califados de al-Ma'mun e al-Um'tasim, tendo sido o autor de enormes contributos em disciplinas tão distintas como a matemática, a medicina, a filosofia, a cosmologia, a psicologia e a teoria musical. Havia, por isso, de tornar-se uma das mais proeminentes figuras da Casa da Sabedoria (ou do Saber), em Bagdade, e de permanecer na história também enquanto exemplo de uma sôfrega busca de conhecimento sem limites ou fronteiras. Foi nesse homem, de um distante século XIX, que o músico francês Julien Weiss se inspirou na altura de batizar o grupo que juntou, em 1983, com o propósito de interpretar a riquíssima e fascinante música clássica árabe instrumental – chamou-lhe Ensemble Al-Kindi.

Nascido em França, **Julien Weiss** começou por estudar guitarra clássica, como tantos outros jovens que sonham em dedicar-se de corpo e alma à música. Namoriscou com o repertório clássico mais convencional, com os compositores espanhóis e com a bossa nova brasileira, até que o desejo de aprofundar o seu estudo em ambientes musicais menos óbvios para o seu instrumento e para a sua origem cultural e geográfica acabou por colocá-lo no caminho do mestre iraquiano Munir Bashir. Este proporcionou-lhe a oportunidade de experimentar o *ud*, mas foi quando descobriu a imagem de um outro cordofone num livro sobre música clássica árabe que despontou, com inegável intensidade,

a sua paixão pelo *qânun* – instrumento de uma longuíssima linhagem, cuja origem parece encontrar-se no Império Assírio, na Mesopotâmia, colhendo enorme popularidade em todo o mundo árabe. E foi a busca pelo *qânun* e pela sua aprendizagem junto dos seus grandes mestres que levou Weiss a deixar a França, em 1977, seguindo o rasto de músicos no Egito, no Irão, na Turquia, no Iraque, na Síria e no Líbano. Todo esse processo de mergulho profundo na música do instrumento iria, por fim, levá-lo à criação do Ensemble Al-Kindi, em Aleppo, na Síria, reunindo um conjunto de músicos virtuosos, intérpretes de exceção do repertório clássico árabe. Aos poucos, ainda assim, Weiss quis que o espectro do Al-Kindi se expandisse e buscasse outros níveis de transcendência musical, tendo passado a colaborar com algumas das maiores vozes árabes, ao mesmo tempo que a guerra na Síria obrigava o coletivo a partir para o exílio.

Neste regresso do Ciclo Músicas do Mundo à temporada Gulbenkian Música, volta também o **Ensemble Al-Kindi** ao Grande Auditório, mas já sem a presença de Julian Jalâl Eddine Weiss, o nome que adotou quando se converteu ao Islão, em 1986, numa outra homenagem a uma figura histórica da cultura árabe, no caso o poeta e teólogo sufi Jalâl al-Din Muhammad Rumi. É sobre essa tradição sufi em particular que o Ensemble Al-Kindi se concentra esta noite, num espetáculo que junta instrumentistas, cantores e bailarinos na partilha da cultura que apaixonou Weiss.

MECENAS
GULBENKIAN MÚSICA



MECENAS
ESTÁGIO GULBENKIAN PARA ORQUESTRA



MECENAS
CONCERTOS PARA PIANO E ORQUESTRA



MECENAS
SEGURADORA OFICIAL



MECENAS
CICLO DE PIANO



De acordo com o compromisso da Fundação Calouste Gulbenkian com a sustentabilidade, este programa foi impresso em papel produzido a partir de florestas plantadas com gestão sustentável, oferecido pela **The Navigator Company**.

GULBENKIAN.PT